

## **A contribuição dos Centros Populares de Documentação e Comunicação nos processos de produção comunicativa dos movimentos sociais <sup>1</sup>**

Rozinaldo Antonio MIANI <sup>2</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **Resumo**

Desde o final da década de 1960, antes mesmo de os governos militares instaurarem o processo de abertura política no Brasil, vimos surgir um conjunto significativo de Centros de Educação Popular voltados para o apoio às ações e às demandas dos movimentos sociais e organizações populares, na luta contra a ditadura civil-militar e com vistas à conquista da redemocratização do país. Dentre eles, destacamos os Centros Populares de Documentação e Comunicação que, dentre outras ações, contribuíram decisivamente com o processo de produção comunicativa dos movimentos populares. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar algumas dessas organizações, bem como identificar algumas experiências representativas da contribuição dos Centros Populares de Documentação e Comunicação na perspectiva de fortalecimento da comunicação como estratégia política dos movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Centros de Educação Popular; Centros Populares de Documentação e Comunicação; comunicação popular; organizações populares; movimentos populares.

### **Introdução**

A luta contra a ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil foi marcada pela criação e articulação de inúmeras experiências organizativas populares. A necessidade de fortalecer as ações dos militantes já engajados na luta política, bem como de promover a conscientização e a formação daqueles que, apesar de sensíveis às causas políticas anti-ditadura ainda não haviam aderido aos movimentos sociais, potencializou o surgimento de Centros de Educação Popular em diversas frentes de atuação.

A respeito da contextualização e das motivações para o surgimento dos referidos Centros, Pedro Pontual afirma:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Rozinaldo Antonio Miani - Graduado em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo - e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). E-mail: mianirozinaldo@gmail.com

---

Portanto, os Centros de Assessoria, Pesquisa e Educação Popular, nascem numa conjuntura de resistência e de tentativas de rearticulação das lutas e organizações populares. Nascem na perspectiva de apoiar e contribuir neste esforço de retomada das lutas e organizações populares, sendo agora desenvolvidos os programas de educação popular de forma totalmente desvinculada do Estado e através de um conjunto de iniciativas bastante localizadas e fragmentadas, refletindo a situação em que se encontravam as organizações populares, após o golpe militar de 64. Por outro lado, os Centros passaram a se constituir praticamente na única alternativa possível para o prosseguimento de uma militância política e do trabalho educativo, por parte daqueles que não foram atingidos logo de início pelos duros golpes da repressão policial militar, que se instala a partir de 64 (PONTUAL, 1986, p.2-3).

Numa compreensão estratégica a respeito dos Centros de Educação Popular, as equipes de educadores populares da rede Alforja<sup>3</sup> e do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (Cepis) definiram o caráter desses Centros da seguinte forma:

Os centros, as instituições de educação popular, não somos organizações populares, mas *somos parte do movimento popular*. Cumprimos uma função distinta à de uma organização. Nosso papel é o de apoiar as organizações populares no processo de construção de uma alternativa histórica para nossos povos (ALFORJA; CEPIS, 1987, p.30, *grifos do original*).

A principal preocupação dos educadores vinculados aos Centros de Educação Popular era garantir sua legitimidade perante as organizações populares, na medida em que era necessário não confundir suas funções e, principalmente, não pretender ocupar o lugar dos movimentos populares e de suas lideranças nos processos organizativos das lutas sociais. Ou seja, a partir de uma relação orgânica com as organizações populares, os Centros de Educação Popular deveriam assumir o desafio de apoiá-las das mais diversas formas e níveis, como explicitado pelo texto de apoio produzido pelas equipes da Alforja e do Cepis:

O apoio às organizações populares constitui (*sic*) o fundamento e o sentido dos centros. Isto refere-se a uma estratégia de trabalho a longo prazo, na qual a participação dos centros dependerá do espaço conjuntural, das necessidades objetivas do movimento popular e dos níveis de relação com as organizações populares. [...] Todo tipo de apoio busca realizar uma contribuição aos processos organizativos,

---

<sup>3</sup> Trata-se de uma rede de Educação Popular fundada em maio de 1980 na Costa Rica como um Centro de Estudos e Publicações (CEP) e que, desde então, desenvolve trabalhos de Educação Popular por meio de vários projetos de alcance latino-americano.

---

com distintos níveis de profundidade, de acordo com a relação que se estabelece, as prioridades que se determinaram e a situação particular de cada organização com a qual se trabalha (ALFORJA; CEPIS, 1987, p.32-33).

Na reflexão acerca da importância política dos Centros de Educação Popular no apoio às organizações populares e suas respectivas lutas, Pontual (1986) aponta para momentos distintos da emergência desses Centros. O primeiro período (1964-1974) corresponde a uma conjuntura de resistência e, em razão da violenta escalada repressiva, restou à Igreja (em especial, aos setores da Igreja Católica ligados à Teologia da Libertação) o papel decisivo de oferecer apoio às iniciativas de articulação das lutas e organizações populares, tanto no campo quanto no espaço urbano.

No momento seguinte, combinado com o processo de abertura política (1974-1984), a principal característica associada aos Centros de Educação Popular foi o de apoio à rearticulação e reconstrução das organizações populares. Nesse contexto, as iniciativas para a criação desses Centros partiram de vários coletivos e organizações e não apenas dos núcleos pastorais ligados à Teologia da Libertação.

A diversificação no propósito desses Centros também passou a predominar. Segundo Pontual, “alguns privilegiando o trabalho de acompanhamento e assessoria direta aos movimentos; outros privilegiando o trabalho na linha de documentação e publicações populares e outros mais na linha da pesquisa e caracterização da realidade” (PONTUAL, 1986, p.8). Nesse sentido, as novas exigências da conjuntura que apontavam para a ampliação e diversificação das lutas resultaram na pluralização de orientação dos Centros de Educação Popular, a saber: atuação mais ligada às pastorais populares, ao sindicalismo urbano ou rural, aos movimentos populares e de base e mesmo de apoio ao movimento político-partidário.

Nesse contexto é que se intensificou a criação e/ou consolidação de Centros Populares de Documentação e Comunicação (CPDC) para atender “a certas exigências da Luta Popular, que ainda não vinham sendo respondidas satisfatoriamente pelos Centros já existentes” (PONTUAL, 1986, p.11). Apresentar alguns desses Centros Populares de Documentação e Comunicação, bem como identificar algumas de suas experiências comunicativas no sentido de verificar a contribuição desses Centros para o fortalecimento da comunicação como estratégia política dos movimentos sociais são os principais objetivos desse artigo.

---

Para tanto, faremos inicialmente uma breve reflexão acerca da caracterização, do funcionamento e das tarefas de um Centro Popular de Documentação e Comunicação e, em seguida, apresentaremos alguns desses Centros, bem como suas respectivas ações e projetos comunicativos voltados para o apoio e o fortalecimento das lutas e dos movimentos populares.

### **Centros Populares de Documentação e Comunicação e o apoio às lutas populares**

Como parte do movimento popular e um desdobramento específico de atuação dos Centros de Educação Popular - no contexto da luta contra a ditadura civil-militar no Brasil -, os Centros Populares de Documentação e Comunicação (CPDC) começaram a surgir durante a década de 1970 e se multiplicaram ao longo das duas décadas seguintes.

Ana Maria Cardoso Andrade (1989), por ocasião da realização de sua tese de doutoramento, ofereceu uma das mais importantes contribuições para compreender o fenômeno dos CPDC. Para a autora, os Centros Populares de Documentação e de Comunicação podem ser definidos como:

[...] espaços que tiveram um papel fundamental tanto na produção e organização de informação relativa à atuação e a memória dos movimentos sociais, quanto na realização de estratégias de educação e de comunicação popular [...] Os centros, em sua fase inicial, concentraram sua atuação em atividades de resistência à ditadura e de memória dos movimentos sociais, num segundo momento, incorporaram também às suas práticas a resistência à indústria cultural, ou seja, à hegemonia dos meios de comunicação de massa, estimulando o resgate da cultura popular (ANDRADE, 1989, p.114).

Sobre os elementos que constituem a sua nomeação, a referida autora também ofereceu uma excelente explicação caracterizando cada um dos aspectos que compõe a sua singularidade:

a) são *centros* por reunirem em um só local os acervos e as atividades que constituem sua razão de ser; em uma palavra, desenvolvem um trabalho centralizado; b) são *populares* na medida em que estão voltados para os interesses das classes subalternas, expressando uma proposta política antagonista aos interesses das classes dominantes; c) são de *documentação*, ao pretenderem reunir uma produção intelectual (seja ela de forma qualquer) que garanta a possibilidade de se compor uma historiografia; d) são de *comunicação* por outro lado, por não se contentarem com a idéia de preservar mas liderem fundamentalmente

---

com o processo de colocar em comum as experiências e informações que tornem exequíveis seus objetivos (ANDRADE, 1991, p.24, *grifos da autora*).

Os Centros Populares de Documentação e Comunicação cumpriram um papel fundamental na produção, organização e disseminação de informações necessárias à atuação dos movimentos populares, bem como para a construção e preservação da memória das lutas sociais e das organizações populares, principalmente, nas últimas décadas do século XX. Pela multiplicidade de funções e objetivos assumidos por esses Centros, não se pode atribuir uma homogeneidade como referência dessas experiências. Além disso, é preciso considerar que a vinculação originária desses Centros (organizações religiosas, sindicais, partidárias) também foi determinante para o tipo de contribuição que eles pretendiam oferecer.

Com relação às suas tarefas e objetivos, alguns Centros se dedicavam mais à prática de documentação popular (como fonte de informação e formação popular), outros ao trabalho de assessoria e produção de subsídios e materiais educativos voltados para a formação de lideranças populares (como gerador de tarefas de conscientização, organização e mobilização) e outros ainda ao trabalho de apoio à produção comunicativa dos movimentos populares (como produtor de meios e mensagens); essas tarefas podiam ser cumpridas de maneira combinada ou de forma mais específica por parte dos CPDC.

Apesar de, eventualmente, desenvolverem atividades diferenciadas entre si, o caráter democrático dos CPDC sempre foi determinante nas suas respectivas organização e estruturação internas. A esse respeito, a equipe de educadores da Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã (Celadec) aponta:

Apesar das diferenças constatadas, existe uma característica que é fundamental para garantir que esse tipo de Centro cumpra cabalmente os seus objetivos. Esta característica é o caráter *democrático* próprio de todos estes Centros. Isto significa que não existem donos do Centro, mas que ele pertence a todos os seus integrantes que são regidos por normas de ação e participação igualitária, tanto no trabalho como na tomada de decisões (CELADEC, 1985, p.19).

Além de considerar o seu caráter democrático e reconhecer a pluralidade de funções e objetivos assumidos por um determinado Centro Popular de Documentação e Comunicação, outro aspecto a ser destacado em relação aos CPDC é que o seu

compromisso se associava, invariavelmente, aos interesses imediatos e históricos das classes subalternas, “visando a sua ampla comunicação, dentro de uma perspectiva de transformação das estruturas de dominação” (ANDRADE, 1991, p.24). Nesse sentido, tal compromisso se manifestava fundamentalmente no campo político e ideológico mais do que no pragmático e funcional. No caso da tarefa da documentação popular desenvolvida pelos CPDC, Maria Mercêdes Otero Rocha afirma:

[...] embora já manifeste uma preocupação com a questão técnica, tem um significado muito mais político, econômico e social. Trazendo, assim, para o centro da questão a luta de classes e a libertação dos oprimidos, colocando a documentação como um instrumento pedagógico para a mudança social, dentro da perspectiva das classes populares. Contrapõe-se, desta maneira, à visão da neutralidade técnica e da despolitização com que é vista a documentação tradicional (ROCHA, 1990, p.27).

Os Centros Populares de Documentação e Comunicação foram criados por agentes sociais que acreditavam no potencial transformador da informação, da comunicação e do conhecimento populares e, nesse sentido, representavam, por um lado, um espaço de militância política para os seus integrantes e, por outro lado, o lugar onde as lideranças e ativistas dos movimentos populares poderiam buscar apoio e subsídios para as demandas de informação, pesquisa e capacitação, bem como encontrar apoio em recursos técnicos para a viabilização de suas respectivas produções comunicativas.

Para cumprirem com seus propósitos, alguns CPDC possuíam acervos bibliográficos para consulta e disponibilização e equipamentos técnicos à disposição dos movimentos populares para a produção de meios gráficos e audiovisuais. Possuíam, ainda, acervo diversificado, composto por material impresso, sonoro e audiovisual, além de equipe técnica para a produção de materiais de apoio para contribuir nas tarefas de organização e conscientização das lutas populares (RAMALHO; ET AL, 1999, p.175).

Por fim, no que diz respeito à comunicação popular, esta ocupou centralidade nas demandas e atividades dos Centros Populares de Documentação e Comunicação. Por um lado, os CPDC estimulavam o debate sobre a necessidade de uma formação crítica em relação à comunicação de massa e à indústria cultural e também sobre a importância da comunicação como estratégia política dos movimentos populares; por outro lado, produziam materiais comunicativos para contribuir com a formação das

---

lideranças populares, e ainda ofereciam apoio técnico e político para que os movimentos pudessem produzir a sua própria comunicação. A respeito da importância das questões referentes à comunicação popular no trabalho dos Centros Populares de Documentação e Comunicação, Sheila Margareth Teixeira Adão afirma:

O foco dos CPDCs centra-se, nessa época, na instrumentalização da documentação voltada à comunicação popular. Essa ganha centralidade como instrumento de divulgação de conteúdos críticos, que levassem as classes populares à percepção de sua desvantajosa condição, já que os meios de comunicação estavam nas mãos da elite. Tem início, nesse período, a tematização de assuntos e a preocupação com a adequação da linguagem usada nos meios de comunicação destinados às camadas populares, uma vez constatado que os conteúdos e a linguagem vinculados pela grande imprensa eram incompreensíveis para o público popular. Começam a surgir então uma série de iniciativas voltadas à transformação dessa realidade, tais como, cursos de leitura crítica de temas da conjuntura econômica, social e política, produção de vídeos e boletins sobre a causa das minorias sociais (mulher, população indígena, comunidades rurais, negros etc.). Registra-se, em toda a América Latina, a popularização da produção de conteúdos em vídeo voltados para os movimentos sociais. Buscava-se, assim, diversificar os meios de disseminação da informação por meio de produtos alternativos de comunicação (ADÃO, 2008, p.99).

Passaremos agora a apresentar e identificar algumas experiências de Centros Populares de Documentação e Comunicação e suas respectivas atividades no campo da comunicação popular.

### **A comunicação popular na prática dos CPDC**

No último quartel do século XX vários Centros Populares de Documentação e Comunicação foram criados por todo o país. Principalmente, nas regiões sul, sudeste e nordeste, esses Centros passaram a existir e ocupar um espaço estratégico junto aos movimentos populares. Muitos deles funcionaram por pouco tempo, mas outros tiveram uma “vida longa” e outros, até os dias de hoje, ainda fazem parte da história e da luta do movimento popular no Brasil.

Reconhecemos a necessidade de fazer uma pesquisa mais apurada sobre a existência e a atuação dos CPDC. Alguns correm o risco de cair no esquecimento e, certamente, precisam ser recobrados à memória, garantindo que suas contribuições às lutas e organizações populares sejam reconhecidas e valorizadas. Porém, para os

propósitos deste artigo, iremos apresentar apenas alguns dos Centros mais representativos e que tiveram participação decisiva no fortalecimento da comunicação popular junto aos processos de organização, mobilização e luta das organizações populares durante as últimas décadas do século XX. Nesse sentido, passaremos a apresentar e identificar as experiências do Centro de Pastoral Vergueiro (CPV)<sup>4</sup>, do Centro de Comunicação e Educação de São Miguel (CEMI) e do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (Cefuria).

O Centro de Pastoral Vergueiro foi fundado em 1973 em São Paulo, por iniciativa de religiosos dominicanos, com o compromisso de preservar a memória das organizações populares e de apoiar a resistência e a luta contra a ditadura civil-militar, bem como contribuir com a formação de lideranças populares e a organização dos movimentos sociais. Eder Sader comenta sobre o início do CPV:

O padre Giorgio Calegari, que havia sido preso com militantes de esquerda, ao ser liberado, criou o Centro Pastoral Vergueiro, com o objetivo de resgatar a memória de lutas e iniciativas populares, organizando-se aí um arquivo para subsidiar os movimentos que surgissem. Daí mesmo constituiu-se um núcleo de educação popular reunindo padres, seminaristas, estudantes, militantes de esquerda que buscavam incorporar o “povo” numa resistência ao regime (expressando, portanto, uma busca de alternativa à prática então dominante de confronto aberto) (SADER, 1988, p.148).

Depois de superar inúmeras dificuldades para a sua completa implantação, o CPV se tornou - principalmente, entre as décadas de 1980 e 1990 - um dos mais importantes Centros Populares de Documentação e Comunicação do Brasil, se constituindo como “uma estrutura de apoio aos trabalhos de base” e dedicado “ao atendimento das necessidades de grupos e pessoas envolvidas em atividades de educação popular” (A EQUIPE, 1986, p.187). Apesar da drástica mudança de conjuntura a partir da segunda metade da década de 1990, o CPV se adaptou aos novos tempos e permaneceu em atividade até recentemente<sup>5</sup>, especialmente, com as atividades de documentação e de apoio à pesquisa.

Durante seu funcionamento mais ativo, o CPV oferecia uma multiplicidade de serviços em apoio às organizações populares, com destaque para a organização e

<sup>4</sup> Em 1989 o CPV deixou de se identificar como Centro de Pastoral Vergueiro e passou a se definir como Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro, porém mantendo a mesma sigla.

<sup>5</sup> O acervo do CPV foi recentemente doado para a guarda do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) da Unicamp, e sua sede está em processo de desativação.



disponibilização para pesquisa de seu acervo de documentação; editoração de subsídios e materiais formativos dirigidos às lideranças populares; e distribuição de publicações populares. Para os nossos objetivos, destacamos a produção de materiais comunicativos voltados para a formação e informação das lideranças e ativistas dos movimentos populares. Nesse sentido, enfatizamos o boletim *Quinzena* e a publicação *A Propósito...*

O boletim *Quinzena* (figura 1) foi criado pelo CPV em 1986 para contribuir com a socialização de informações para as lideranças populares nos seus respectivos trabalhos de base. Em outra oportunidade apresentamos uma caracterização da referida publicação: “uma clipagem de reportagens, artigos e notas dos mais diversos veículos impressos dos movimentos populares e sindical, e também de partidos políticos, com o objetivo de disseminar informações, análises e opiniões sobre a situação da luta de classes no país” (MIANI, 2008, p.2). A publicação permaneceu ativa por mais de 15 anos, tendo sua última edição datada de abril de 2002.

FIGURA 1



Fonte: *Quinzena*. Acervo do CPV. Disponível em: <<http://www.cpvsp.org.br/periodicos.php>>.

A outra produção comunicativa do CPV que consideramos de grande importância no contexto da comunicação popular é a publicação *A Propósito...* (figura 2). A referida experiência comunicativa foi criada em setembro de 1982 e teve sua última edição produzida no segundo semestre de 1984. Sua caracterização pode ser assim sintetizada: “Tratava-se de um caderno em formato meio ofício, sem número definido de páginas e sem periodicidade regular. O material era voltado para as lideranças populares [...] e cumpria o papel de formação política para os militantes dos movimentos populares” (MIANI, 2010, p.2).

**FIGURA 2**



**Fonte:** *A Propósito....* Acervo do CPV. Disponível em: <<http://www.cpvsp.org.br/periodicos.php>>.

Passemos agora ao segundo Centro Popular de Documentação e Comunicação que nos propusemos a apresentar. A história do Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel (CEMI) começou a ser construída a partir de março de 1980 (ALBERTI, 2016) <sup>6</sup>, mas antes disso, desde 1975, com a chegada de Dom Angélico Sândalo Bernardino (indicado como bispo-auxiliar para assumir a Região Episcopal de São Miguel Paulista da Arquidiocese de São Paulo), o embrião do CEMI já estava em formação. O seu surgimento é coetâneo à ampliação das comunidades eclesiais de base (CEBs) na região, em plena harmonia com a perspectiva da Teologia da Libertação, bem como ao processo de organização e articulação dos movimentos populares na periferia paulistana. O encerramento das atividades do CEMI ocorreu em dezembro de 1992.

Nesse contexto, a mais significativa experiência comunicativa do CEMI foi, sem dúvida, o jornal *Grita Povo* (figura 3). O lançamento da edição número zero foi de julho de 1982 e o jornal permaneceu com circulação relativamente estável até 1991. Em documento do próprio CEMI, o referido jornal foi assim definido:

O jornal *Grita Povo* se propõe a ser um canal de comunicação, na ótica popular, abrindo seu espaço para que o povo fale, discuta, opine. Quer ser um instrumento de formação e informação sobre os problemas locais garantindo que a comunicação seja produzida pelo próprio consumidor (CEMI *apud* GOMES, 1990, p.114).

<sup>6</sup> O mais importante trabalho de pesquisa e de construção de história oral sobre as histórias do CPV e do CEMI foi produzido por Ana Aparecida Frabetti Valim Alberti em sua dissertação de mestrado intitulada “A comunicação popular na construção e preservação da memória das lutas populares no Brasil (décadas de 1970 e 1980)”.

FIGURA 3



Fonte: *Grita Povo*. Acervo do CPV. Disponível em: <<http://www.cpvsp.org.br/periodicos.php>>.

Além do jornal *Grita Povo*, o CEMI impulsionou inúmeras outras experiências em comunicação popular e alternativa. De suas equipes surgiram rádios populares, materiais audiovisuais e impressos, cartilhas sócio-educativas, peças teatrais, cursos de formação e muito mais. A produção ou reprodução (a partir de traduções ou adaptações) de materiais populares foi uma ação das mais significativas do CEMI voltada para a formação de militares e lideranças, como por exemplo, a coleção “Como Fazer” e os materiais específicos destinados às equipes organizadoras de rádios populares:

FIGURA 4



Fonte: *Cartilhas impressas produzidas pelo CEMI*. Acervo do autor.

Por fim, apresentamos o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araujo (Cefuria). Localizado na cidade de Curitiba/PR, o Cefuria foi fundado em agosto de

1981. Apesar de se definir como um Centro de Formação e Pesquisa, o Cefuria cumpriu de maneira incontestada a função de um Centro Popular de Documentação e Comunicação na medida em que ofereceu aos seus diversos públicos uma infinidade de produções comunicativas em apoio às lutas populares, bem como, ao longo de sua existência <sup>7</sup>, organizou e preservou um acervo documental de grande importância para a construção da memória das lutas e das organizações populares desde o período de transição da ditadura civil-militar para a redemocratização do país.

No *site* oficial da entidade há uma breve descrição a respeito das motivações que levaram à criação do Cefuria, bem como uma indicação de suas atividades:

O CEFURIA surgiu da necessidade de se fazer formação política e contribuir na articulação dos movimentos sociais, que estavam se organizando após a ditadura militar. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), inspiradas pela Teologia da Libertação, vinham ajudando na reorganização do povo, mas era preciso avançar ainda mais, ofertando oportunidades de educação popular, para que o povo fosse compreendendo a relação entre as suas lutas e a história do seu país, fosse compreendendo o funcionamento da sociedade, a causa das diferenças sociais, do porquê da existência de pobres e ricos, dos seus direitos, do significado da política e assim por diante. [...] O CEFURIA busca atingir seus objetivos através dos serviços ofertados e suas áreas de atuação, promovendo cursos e debates, acompanhando grupos de base, fazendo o registro das lutas em vídeos e impressos, disponibilizando subsídios temáticos para estudo e pesquisa, apoiando as mobilizações sociais (CEFURIA, 2018).

No que se refere à produção de materiais comunicativos, o Cefuria também tem uma significativa experiência. Aquela que consideramos mais ousada e mais expressiva foi a criação do jornal *Folha Popular*. Tratou-se de um jornal impresso, criado em julho de 1995, com circulação em bancas de jornal, e que foi produzido em conjunto pelo Cefuria e pela organização Xapinhal <sup>8</sup> (figura 5). Depois de algum tempo passou a ficar sob a responsabilidade de uma cooperativa de comunicação, a CooperCom - que mantinha vínculo com o Cefuria -, até a sua extinção alguns anos depois. Lorène Monique Lairè (2011) descreveu assim o objetivo estabelecido pelas duas entidades para a criação do jornal *Folha Popular*:

<sup>7</sup> O Cefuria permanece em atividade até os dias atuais.

<sup>8</sup> “Quanto à organização Xapinhal, é uma organização que agrega 32 associações de moradores e movimentos sociais de diversos bairros de Curitiba. [...] Surgiu na década de 1970 e é muito conhecida por suas lutas por moradia, ocupações de solo urbano, além das conquistas de desapropriação de terras e construção de novos bairros” (LAIRÈ, 2011, p.44).

[...] construir um veículo massivo que atendesse aos interesses da luta popular, dos movimentos sociais, sindicais e partidos de esquerda. [...] a “Folha Popular” apresentava claramente um comprometimento com o ponto de vista das classes populares. Sua cobertura jornalística era diferenciada, enfatizava a reivindicação por direitos, estimulava a luta por qualidade de vida e a mobilização pela transformação social. Revelava a desigualdade social, explicava as incoerências das políticas econômicas nacionais, a dívida pública e a instabilidade econômica (LAIRÈ, 2011, p.44-45).

FIGURA 5



Fonte: *Jornal Popular*. Acervo do CPV. Disponível em: <<http://www.cpvsp.org.br/periodicos.php>>.

O Cefuria também investiu em produção de cartilhas populares e vários outros materiais comunicativos impressos e audiovisuais voltados para a formação de agentes sociais e lideranças populares desde os seus primeiros tempos de atuação.

Mais recentemente, o Cefuria se adaptou à nova conjuntura e foi buscar alternativas para dar a continuidade às suas atividades. Nesse processo, firmou convênio com o Ministério da Cultura para a criação do Ponto Cultura “Produtora de Áudio Popular” e também estabeleceu parcerias junto à universidade, com destaque para a parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação Popular da Universidade Federal do Paraná (NCEP/UFPR). De todas essas iniciativas resultaram inúmeros e importantes produções ou processos comunicativos voltados para as organizações populares que - como várias outras experiências comunicativas derivadas dos vários Centros Populares de Documentação e Comunicação que não foram aqui apresentadas, mas que marcaram a história brasileira no campo da comunicação popular - merecerão, em outra oportunidade, uma apresentação e análise detalhadas e aprofundadas.

---

## Considerações finais

Os Centros Populares de Documentação e Comunicação contribuíram de maneira decisiva para o impulso ou consolidação de processos de comunicação popular junto às organizações populares, bem como para a construção e preservação da memória das lutas sociais no Brasil, principalmente, no último quartel do século XX. A identificação e registro da história desses Centros é uma tarefa indispensável para que tais experiências não caiam no esquecimento, além de garantir o reconhecimento e valorização justos e necessários a tais organizações e a todos os educadores e comunicadores populares e demais militantes envolvidos nessas experiências.

De nossa parte, procuramos apenas pautar essa demanda e apresentar, nos limites impostos para esse artigo, alguns desses Centros, bem como identificar algumas experiências representativas de suas respectivas contribuições na perspectiva de produção, organização e disseminação de informações necessárias à atuação das organizações populares, bem como no fortalecimento da comunicação popular como estratégia política dos movimentos sociais. Vamos seguir com esse compromisso e oferecer nossa singela contribuição no sentido de inscrever na história da comunicação popular a determinante contribuição dos Centros Populares de Documentação e Comunicação.

## REFERÊNCIAS

A EQUIPE. No CPV, a primeira distribuidora de publicações populares. In: FESTA, Regina; SILVA, Carlos Eduardo Lins da. (Orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986, pp.184-189.

ADÃO, Sheila Margareth Teixeira. **Informação para a ação: o uso da informação como suporte às reivindicações sindicais no âmbito da segurança e da saúde do trabalhador**, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2008.

ALBERTI, Ana Aparecida Frabetti Valim. **A comunicação popular na construção e preservação da memória das lutas populares no Brasil (décadas de 1970 e 1980)**, 2016. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Metodista de São Paulo, Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, São Bernardo do Campo, 2016.

ALFORJA; CEPIS. **Forjando um povo consciente: a educação nas organizações populares**. São Paulo: Cepis, 1987 (Texto de Apoio; 14).

---

ANDRADE, Ana Maria Cardoso. **Um novo texto no contexto da informação popular: os centros de documentação e comunicação**, 1989. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

ANDRADE, A. M. C. Novas possibilidades em informação popular. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.1 p.23-41, 1991.

CELADEC. **Como se organiza um Centro Popular de Documentação e Comunicação**. [Tradução CPV]. São Paulo: Edições Paulinas, 1985 (Coleção Cadernos de Base; 23).

CEFURIA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.cefuria.org.br/historico-2/>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

CEPIS. **Reflexão e prática no Cepis**: coletânea de textos. São Paulo: Cepis, 1988 (Texto de Apoio; 16).

COSTA, Antonio Roberto Faustino da; MORAES, Junerlei Dias de. Desinstitucionalização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 2, n. 1, p.10-20, 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1522>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. **O jornalismo alternativo no projeto popular**. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.

LAIRÈ, Lorène Monique. **Uma análise da atuação e produção comunicativa do Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araujo - Cefuria**, 2011. Monografia (Especialização em Comunicação Popular e Comunitária) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2011.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Boletim Quinzena: seleção de informações para a disputa de hegemonia. **Anais**. VI Congresso Nacional de História da Mídia, Niterói/RJ, 2008.

\_\_\_\_\_. “A Propósito”: uma publicação a serviço dos movimentos populares. **Anais**. I Encontro PR/SC de História da Mídia, Guarapuava/PR, 2010.

PONTUAL, Pedro. **Os Centros de Educação Popular na conjuntura brasileira (1964-1986)**. São Paulo: Cepis, 1986 (Texto de Apoio; 9).

RAMALHO, Francisca Arruda; et al. Os centros populares de documentação e comunicação no contexto paraibano: elementos para reflexão. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 9, n. 1, p.149-177, 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1588>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

ROCHA, Maria Mercêdes Otero. **Documentação e movimento popular**: estudo da experiência do SEDIPO - Serviço de Documentação e Informação Popular - Recife, 1990. Dissertação. (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1990.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SOUZA, Ana Inês. **Cefuria: 25 anos fazendo história popular**. Curitiba: Editora Gráfica Popular; Cefuria, 2006. (Série memória das lutas populares no Paraná pós ditadura militar; 5).